

Cresce produção de orgânicos no DF

Mesmo assim, não é suficiente para abastecer nem 10% de toda a demanda da região

FLÁVIA LIMA
BRASÍLIA

A agricultura orgânica vem crescendo 25% ao ano no Distrito Federal. Mas não é suficiente para abastecer nem 10% da demanda da região. Se a produção tem aumentado, é porque a procura por produtos orgânicos não pára de crescer, diz o gerente da Unidade de Agronegócios do Sebrae do DF, Adilson Ferreira.

“Brasília é hoje um grande importador de produtos orgânicos. Foi o consumidor quem obrigou o varejo a oferecer diversidade desses produtos, tanto de origem vegetal quanto de origem animal”, afirmou Adilson Ferreira.

Para o gerente de Agronegócios, o alto poder aquisitivo da população de Brasília, aliado ao acesso a informações sobre melhor qualidade de vida, é o que explica o aumento da procura por produtos orgânicos na capital do País.

Para atender a uma fatia maior do mercado do DF, o número de produtores orgânicos precisa aumentar. Atualmente eles são apenas 150. Mas, de acordo com censo rural realizado pelo Sebrae no ano passado, três mil produtores, de um total de 19 mil entrevistados, demonstraram interesse em mudar da agricultura convencional

para a orgânica.

Todo alimento orgânico é muito mais que um produto sem agrotóxicos, lembra Ferreira. É o resultado de um sistema de produção agrícola que busca manejar de forma equilibrada o solo e demais recursos naturais. Ou seja, cultivar produtos agrícolas sem agredir o meio ambiente.

Para vender produtos orgânicos, segundo Ferreira, é necessário que eles tenham um certificado de qualidade. Entretanto, é justamente a dificuldade em conseguir o certificado o maior problema enfrentado pelos pequenos produtores orgânicos do DF.

Segundo Ferreira, um dos maiores certificadores do Brasil é o Instituto Brasileiro Biodinâmico, que tem sede no Sudeste e na região Sul. Além de o processo de certificação demorar meses, os custos são muito elevados.

“O produtor precisa pagar a vinda de técnicos a Brasília, além de arcar com outros custos”, explicou.

Essas dificuldades foram tema de debate ontem no primeiro Encontro de Agricultura Orgânica do Distrito Federal, realizado no Sebrae. No evento, um acordo de cooperação foi assinado entre o Sebrae, o Sindicato de Produtores Orgânicos, a Federação da Agricultura e Pecuária do DF e a Fundação Mokiti Okada, com a finalidade de facilitar a busca por certificados de qualidade para produtos brasileiros. Os custos para os produtores devem diminuir em até 70%.

“O acordo foi um grande sal-

to que demos para que a agricultura orgânica se desenvolva no DF”, disse Ferreira. A diminuição nos custos é o primeiro passo. Mas o objetivo final do acordo é capacitar o Instituto de Agricultura Orgânica do Distrito Federal, ligado à Secretaria de Agricultura, para a certificação dos produtos.

Para o presidente do Sindior-
gânicos, Moacyr Pereira Lima, a assinatura do acordo é o pon-

O censo rural, do Sebrae, apontou que três mil produtores demonstraram interesse em mudar para a agricultura orgânica

to fundamental para a agricultura orgânica no Distrito Federal. Só assim os custos para que os produtos ganhem certificados podem ser pagos pelos pequenos agricultores.

De acordo com o portal na internet Planeta Orgânico, especializado no assunto, o produtor não deve se esquecer de que é o consumidor quem vai

determinar sua permanência no mercado. Os alimentos produzidos seguindo-se princípios agroecológicos já possuem excelente qualidade biológica, o que lhes confere uma qualidade interna melhor.

Além disso, é desejável que os produtos orgânicos atendam também os parâmetros de tamanho e aparência do mercado a fim de conquistar ainda mais a fidelidade do consumidor.

VARIEDADE

Uma variedade de 150 produtos orgânicos é cultivada no DF e pode ser encontrada em supermercados, mercados especializados, feiras livres e no Ceasa. Entre os produtos estão queijos, café, iogurte, doces, hortaliças e frutas. Alguns dos pontos-de-venda de produtos orgânicos na capital do País são: Feira Orgânica da 703 Sul, Feira Messiânica da 315 Norte, Feira Orgânica do Ceasa, Carrefour, Pão de Açúcar, Fazenda Malunga e Verdura Viva, ambas na Asa Norte.

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br